



A GEOGRAFIA ESCOLAR, A FORMAÇÃO CIDADÃ E O DIÁLOGO COM A CIDADE QUE EDUCA: EXPERIÊNCIAS A PARTIR DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FORTALEZA.¹

Carlos Josué de Assis²
Nicolas Camilo Garcêz e Silva³
Wagner Vinicius Amorin⁴

RESUMO

Buscamos no presente trabalho apresentar o projeto de extensão em desenvolvimento, que tem por título “A formação cidadã em escolas da rede municipal de ensino de Fortaleza e a busca de integração da escola com uma cidade educadora e seu currículo oculto”, o qual procura desenvolver ações extensionistas que possibilitem uma maior relação da escola com seu entorno, valorizando seus espaços não formais de educação, a partir da abordagem da cidade e do urbano nas aulas de Geografia, da Rede municipal de ensino de Fortaleza, com base na perspectiva da cidade que educa, de Jaume Trilla Bernet (1997), o qual defende uma escola aberta, permeável e que leva em conta outros espaços de educação, formais e não formais, apesar de seu caráter paradoxal. A educação não formal tem os espaços educativos em territórios presentes na vida dos grupos de indivíduos, fora das escolas, em locais compreendidos como espaços informais, onde há processos interativos intencionais. A pesquisa perpassa pela revisão de leituras, seguido de procedimentos de identificação dos professores e estudantes que formaram o que chamou-se de “equipe escola cidadã”, assim como a construção de um calendário de desenvolvimento das atividades, que buscou articular as escolas com os espaços formais e não formais da cidade. Como resultado tem-se a construção de uma cartografia dos espaços educativos formais e não formais dos bairros adjacentes em que se localizam as duas escolas.

Palavras-chave: Geografia Escolar; Cidade Educadora; Formação cidadã; Espaços não formais de educação.

RESUMEN

Este artículo presenta el proyecto de extensión en curso "Educación para la Ciudadanía en las Escuelas Municipales de Fortaleza y la Búsqueda de la Integración de las Escuelas con una Ciudad Educadora y su Currículo Oculto". Este proyecto busca desarrollar iniciativas de extensión que fortalezcan la conexión entre las escuelas y su entorno, valorando sus espacios educativos informales. Este proyecto explora la ciudad y lo urbano en las clases de Geografía

¹ Projeto de Extensão vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual do Ceará. Trabalho apresentado com o apoio financeiro do Programa Observatório da Educação Múltiplos Olhares, da Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza – SME, em parceria com a Universidade Estadual do Ceará – UECE.

² Doutorando pelo Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade |Estadual do Ceará – UECE, carlos.josue@uece.br;

³ Graduado pelo Curso de Geografia Licenciatura da Universidade Estadual do Ceará - UECE. nicolas.camilo@aluno.uece.br;

⁴ Professor orientador: Doutor em Geografia pelo Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Estadual Paulista - UNESP, Professor Adjunto da Universidade Estadual do Ceará - UECE, wagner.amorin@uece.br.



del sistema educativo municipal de Fortaleza, basándose en la perspectiva de Jaume Trilla Bernet (1997) sobre la "ciudad educadora". Este proyecto aboga por una escuela abierta y permeable que considere otros espacios educativos, tanto formales como informales, a pesar de su naturaleza paradójica. La educación no formal se desarrolla en territorios presentes en la vida de grupos de personas, fuera de las escuelas, en lugares entendidos como espacios informales, donde se desarrollan procesos interactivos intencionales. La investigación implicó una revisión de lecturas, seguida de procedimientos para identificar al profesorado y al alumnado que conformaron el denominado "equipo ciudadano escolar", así como la elaboración de un calendario de actividades que buscaba conectar las escuelas con los espacios formales e informales de la ciudad. El resultado fue la elaboración de un mapa de los espacios educativos formales e informales en los barrios adyacentes donde se ubican las dos escuelas.

Palabras clave: Geografía Escolar; Ciudad Educadora; Formación Ciudadana; Espacios de Educación no Formal.

INTRODUÇÃO

Tendo-se em vista as contradições e a reprodução das desigualdades socioespaciais por meio da reprodução das relações sociais de produção no nível ideológico, a Geografia Escolar defronta-se com um duplo desafio: educar para a cidade e educar com e a partir da cidade, apropriando-se de uma relação imediata com a cidade, mediada pela perspectiva emancipatória da cidade educadora (Gadotti, 2006). Neste aspecto, a Geografia Escolar ganha vital importância no que concerne à formação cidadã a partir dos seus temas e conceitos, principalmente os relacionados ao ensino da cidade e do urbano.

As temáticas da cidade e do urbano estão presentes formalmente nos currículos escolares, existente nos conteúdos dos livros didáticos do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), isto é, na educação formal o espaço urbano é apresentado aos estudantes, sobretudo nas aulas de Geografia, ministradas por professores em diversas realidades diferentes, oriundos de formações diversas.

A partir deste entendimento, temos desenvolvido um projeto de extensão na cidade de Fortaleza, Ceará, com base na perspectiva da cidade que educa, de Bernet (1997), o qual defende uma escola aberta, permeável e que leva em conta outros espaços de educação, formais e não formais, apesar de seu caráter paradoxal.

Segundo Gonh (2006, p. 29) “na educação não-formal, os espaços educativos localizam-se em territórios que acompanham as trajetórias de vida dos grupos e indivíduos, fora das escolas, em locais informais, locais onde há processos interativos intencionais”. Será justamente a intencionalidade o elemento diferenciador de um espaço de educação informal, para o não formal.

Gohn (2006, p. 28) conceitua os tipos de educação da seguinte forma:



ENANPEGE

XVI Encontro Nacional de Pós-Graduação e
Pesquisa em Geografia

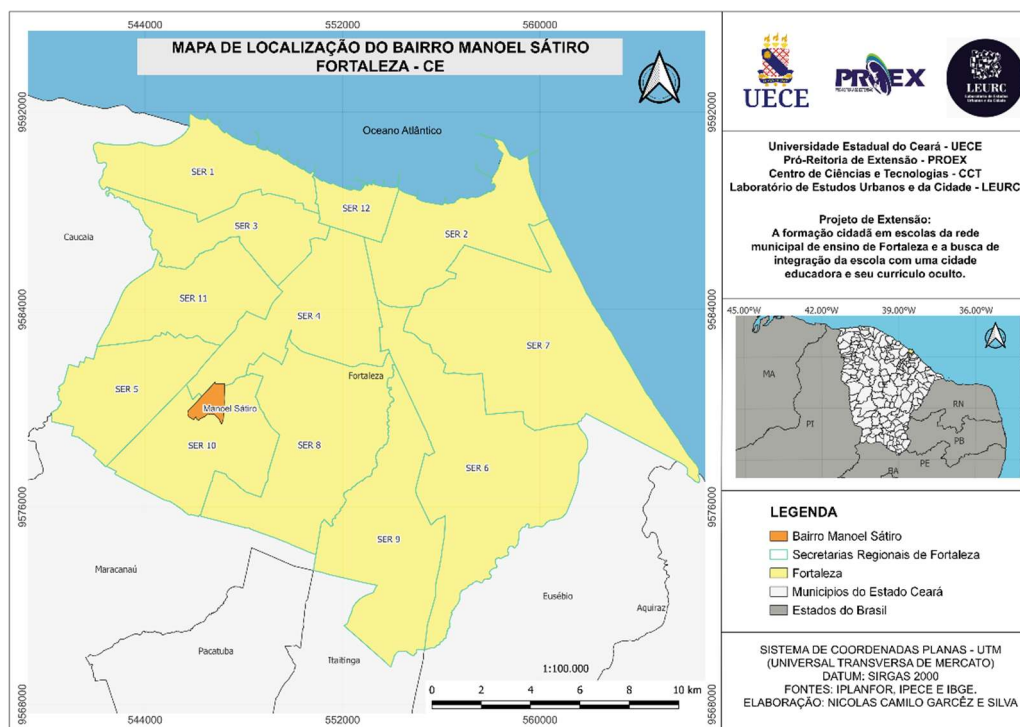
A princípio podemos demarcar seus campos de desenvolvimento: a educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados; a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização - na família, bairro, clube, amigos etc., carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados; e a educação não-formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas.

O presente trabalho tem por objetivo geral apresentar o projeto de extensão em desenvolvimento, que tem por título “A formação cidadã em escolas da rede municipal de ensino de Fortaleza e a busca de integração da escola com uma cidade educadora e seu currículo oculto”, o qual procura desenvolver ações extensionistas que possibilitem uma maior relação da escola com seu bairro, valorizando seus espaços não formais de educação, a partir da abordagem da cidade e do urbano nas aulas de Geografia, ministradas por professores da rede municipal de ensino de Fortaleza.

O projeto vem sendo desenvolvido em duas escolas municipais da periferia de Fortaleza, situadas no bairro Vila Manoel Sátiro (Figura 1) no decorrer do ano de 2024 e 2025: a Escola Municipal de Ensino Fundamental Henriqueta Galeno e a Escola Municipal de Ensinos Infantil e Fundamental Enfermeira Maria Viviane Benevides Gouveia. Como objetivos específicos, busca-se 1) Analisar como os estudantes das escolas integrantes do projeto em questão apreendem a cidade no seu cotidiano, circulam e nela agem; 2) Elaborar junto aos estudantes e aos professores de Geografia das escolas atendidas pelo projeto de extensão a construção de uma cartografia dos espaços educativos formais e não-formais dos bairros adjacentes em que se localizam.



Figura 1: Mapa de localização do bairro Vila Manoel Sátiro, Fortaleza, Ceará.



Fonte: Elaboração dos autores

Destacando-se a importância da pesquisa para o avanço da Geografia Escolar numa perspectiva crítica e cidadã, além de propor-se a uma educação significativa na vida dos estudantes, a pesquisa apresenta discussões e contribuições, que transcendem o espaço da escola, e que buscam fazer uma relação da escola com outros espaços da cidade que educam, pois, a relação escola e comunidade é uma demanda da sociedade atual (GONH, 2006).

Metodologicamente a pesquisa perpassa pela revisão de leituras que vão ao encontro dos estudos da Geografia escolar e sua relação com a cidade, o urbano e a formação cidadã, os espaços não formais de educação, bem como bibliografias acerca das cidades educadoras. Seguido pelo processo de escolha das escolas, procedimentos de mobilização dos professores e estudantes que formaram o que se chamou de “equipe escola cidadã”, assim como a construção de um calendário de desenvolvimento das atividades, que buscou articular as escolas com os espaços da cidade.

Como resultado tem-se a construção de uma cartografia dos espaços educativos formais e não-formais dos bairros adjacentes em que se localizam as duas escolas, pautada na concepção de metodologias que articulem a abordagem de espaços não-formais de educação com a escola.



METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa elaboramos um levantamento bibliográfico em teses, dissertações, monografias, artigos de revistas e livros que tratam de estudos sobre Geografia Escolar na sua relação com a cidade, o urbano e a formação cidadã, com destaque para os trabalhos de Carlos (2015) e Cavalcanti (1999, 2008, 2019, 2020), bem como de trabalhos que trazem contribuições sobre as cidades educadoras (BERNET, 1997; BRARDA; RÍOS, 2004; GADOTTI, 2006; GADOTTI; PADILHA; CABEZUDO, 2004) e os espaços não formais de educação (GONH, 2006).

As duas escolas: Escola Municipal de Ensino Fundamental Henriqueta Galeno e Escola Municipal de Ensinos Infantil e Fundamental Enfermeira Maria Viviane Benevides Gouveia foram selecionadas para a execução do projeto de extensão devido as direções das duas escolas se mostrarem abertas ao mesmo, autorizando o uso dos espaços da escola⁵ para o desenvolvimento das atividades, como também pela disposição dos professores de Geografia a participarem do projeto e as escolas estarem no mesmo bairro, a uma distância aproximada de setecentos metros.

Na primeira escola, Henriqueta Galeno, há 19 turmas nos anos finais (6º aos 9º anos), possuindo mais de 60 anos de atuação no bairro, pontuando como a primeira escola da comunidade. A segunda escola, Viviane Benevides, há 8 turmas dos anos finais, surgiu nos anos de 1990, junto com o processo de democratização da educação no Brasil, localizada próxima à estação de metrô da Vila Manoel Sátiro.

Ambas as escolas atendem uma comunidade marcada por problemas sociais que envolvem questões habitacionais, de saneamento básico, de violência de todos os tipos, de insegurança, de acesso ao lazer dentre outros. Escolas que atendem jovens entre 12 e 16 anos, que, na maioria das vezes, tem o direito à cidade negado, a cidade que os educa, é a mesma cidade que os negligência histórica e espacialmente.

A partir da concepção de espaços não-formais estão no cotidiano dos alunos, do que eles vivenciam nos próprios espaços do bairro, entendemos que apenas uma turma não traria tanta diversidade de conhecimentos sobre o bairro, como as faixas etárias diferentes favoreceriam visões diferentes sobre os mesmos espaços. Como, também, com alunos de turmas diferentes ampliaríamos o alcance do projeto para a escola.

⁵ Ambas as escolas assinaram as “Cartas de anuência das direções escolares”, formalizando a parceria com a Universidade Estadual do Ceará, por meio da Pró Reitoria de Extensão – PROEX. Cedendo os espaços das escolas, seus equipamentos e a atuação do bolsista de extensão junto com os professores de geografia e o coordenador do curso de extensão.



Nesse sentido, coube aos dois professores de Geografia escolher, em média, dois alunos por turma, sendo dezesseis alunos da Escola Viviane Benevides e vinte alunos da Escola Henriqueta Galeno, somando trinta e seis estudantes multisseriados, onde algumas turmas tinham mais de dois alunos e outras não tiveram interessados em permanecer, pois prezamos pelo desejo dos alunos em permanecer no projeto, e os que permaneceram deveriam estar plenamente autorizados pelos responsáveis⁶.

Para a seleção dos alunos, os professores levaram em conta a atuação deles nas aulas de Geografia em sala de aula e como eles demonstravam nessas aulas o protagonismo crítico frente as questões da realidade do bairro e das questões sociais da cidade, como também o conhecimento empírico propiciado pela vivência cotidiana no bairro.

Após o processo de escolha dos alunos foram feitas reuniões semanais com esses grupos de alunos, uma vez por semana, na maioria das vezes às quartas-feiras, pois levava em conta o dia do planejamento dos professores de Geografia. As reuniões eram coordenadas pelo coordenador do projeto de extensão, os professores de Geografia das escolas e o bolsista de extensão do projeto.

Superada essa etapa, as equipes, juntamente com os bolsistas de extensão, o professor orientador do projeto e os professores de Geografia da escola, munidos de mapas do bairro Vila Manoel Sátiro, em uma escala que favoreceu a identificação das ruas e das edificações, elencaram pontos potenciais de educação não-formal do bairro.

Por fim, as equipes juntamente com os bolsistas de extensão, os professores de Geografia e o professor orientador do projeto apresentaram em um dia inserido no calendário da escola chamado Escola cidadã, os resultados da cartografia social que revelou os espaços de educação não-formais do bairro, e suas potencialidades de articulação com as escolas em questão.

Entendíamos para que os alunos viessem a reconhecer os espaços não-formais de educação do bairro, era preciso haver um processo de formação, nesse sentido, o projeto criou o curso de duração de 60h/a, “Cidades Educadoras: conhecendo e mapeando os espaços formais e não formais de educação”, com o objetivo central de fomentar um processo de formação cidadã para estudantes da educação básica de Fortaleza, por meio de práticas, que visaram a construção de uma cartografia social que viabilizasse um diálogo da escola com os espaços formais e não formais de educação da cidade.

⁶ Cada aluno selecionado deveria apenas participar do projeto de extensão após a assinatura do responsável do “Termo de autorização”, que continha de forma nítida, o que consistia no projeto e seus objetivos.



O curso envolveu momentos teóricos de explanação dos professores e bolsistas sobre a cidade de Fortaleza e os diversos espaços formais e não formais de educação, perpassando por momentos práticos, que consistiram em os alunos identificarem em mapas do bairro os diversos espaços, que eles consideravam espaços formais e não formais de educação.

Durante o curso fizemos etapas práticas, de diligências pelo bairro, com os participantes das duas escolas ao mesmo momento, divididos em equipes que caminharam pelo bairro e registraram em fotografias os vários espaços do bairro, que eles consideravam espaços potenciais de aprendizado.

Na evolução da etapa de identificação dos espaços não formais de educação, a partir das coletas de imagens em atividades de campo, as equipes elaboraram grandes painéis de fotos desses espaços que foram expostos nas escolas, no final do ano de 2024. Durante o ano de 2025, estamos já no segundo ano do projeto, na busca da construção da cartografia dos espaços não-formais de educação do bairro, bem como na articulação da escola com esses espaços.

REFERENCIAL TEÓRICO

A UNESCO apresentou o conceito de “cidade educadora”, a partir do texto do historiador Edgar Faure, “Aprender a ser”, em 1974, o qual foi apenas retomado a partir dos anos de 1990, quando o conceito foi acolhido por muitas cidades do mundo após o I “Congresso Internacional de Cidades Educadoras”, celebrado em 1990, em Barcelona.

Segundo Paulo Freire (2003) uma cidade é educadora quando ela é dotada de qualidades, quando há uma “[...] cidade para a educação e [uma] educação para a cidade”. Nestes moldes, há uma educação comprometida e dialógica no contexto de cidade educadora. Neste sentido, o “direito à cidade educadora” realiza-se quando a cidade promove o protagonismo de todos na busca por direitos e cidadania. Direitos e cidadania só são possíveis numa sociedade democrática e participativa, e a escola é um dos pilares dessa construção. Por meio da escola cidadã, a comunidade educadora reconquista espaços culturais e políticos da cidade, próprios ao exercício da cidadania (GADOTTI, 2006).

Nestes novos cenários educativos da “pedagogia urbana” compreende-se e reconhece-se o processo de ensino e aprendizagem em múltiplos espaços educacionais, que não negam a importância do espaço escolar, mas, pelo contrário, amplia-os para além dos muros da escola.

Jaune Bernet (1997, p. 20) afirma, que “[...] *al medio urbano como un contexto de acontecimientos educativos. La ciudad es contenedor de una educacion múltiple y diversa, positiva y negativa, que se desparrama por lá maioria de sus espacios.*” Acreditando, que



existe uma educação contida na cidade, sendo ela negativa ou positiva, mas, paradoxalmente, educação.

Os espaços não formais foram centrais na proposta de conexão das escolas atendidas pelo projeto de extensão aqui tratado. Para caracterizar esses diferentes tipos de educação e seus espaços, sistematizamos o Quadro 1 baseando-nos em Gonh (2006) e suas concepções sobre educação formal, informal e não formal.

Quadro 1: Educação formal, informal e não formal e suas características segundo Gonh.

Tipo de educação	Educação formal	Educação informal	Educação não formal
Quem educa?	Professores	Os pais, a família em geral, os amigos, os vizinhos, colegas de escola, a igreja paroquial, os meios de comunicação de massa, etc	O grande educador é o “outro”, aquele com quem interagimos ou nos integramos
Onde educa?	São os do território das escolas, são instituições regulamentadas por lei, certificadoras, organizadas segundo diretrizes nacionais.	Espaços educativos demarcados por referências de nacionalidade, localidade, idade, sexo, religião, etnia etc. A casa onde se mora, a rua, o bairro, o condomínio, o clube que se frequenta, a igreja ou o local de culto a que se vincula sua crença religiosa, o local onde se nasceu, etc.	Os espaços educativos localizam-se em territórios que acompanham as trajetórias de vida dos grupos e indivíduos, fora das escolas, em locais informais, locais onde há processos interativos intencionais (a questão da intencionalidade é um elemento importante de diferenciação).
Como se educa?	Ambientes normatizados, com regras e padrões comportamentais definidos previamente.	Uma intencionalidade na ação, no ato de participar, de aprender e de transmitir ou trocar saberes. A informal opera em ambientes	Ocorre em ambientes e situações interativos construídos coletivamente, segundo diretrizes de dados grupos, usualmente a



		espontâneos, onde as relações sociais se desenvolvem segundo gostos, preferências, ou pertencimentos herdados.	participação dos indivíduos é optativa, mas ela também poderá ocorrer por forças de certas circunstâncias da vivência histórica de cada um.
Qual a finalidade?	Ensino e aprendizagem de conteúdos historicamente sistematizados, normatizados por leis.	Socializa os indivíduos, desenvolve hábitos, atitudes, comportamentos, modos de pensar e de se expressar no uso da linguagem, segundo valores e crenças de grupos que se frequenta ou que pertence por herança, desde o nascimento	Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais. Seus objetivos não são dados a priori, eles se constroem no processo interativo, gerando um processo educativo.

Fonte: Elaboração dos autores. Fonte: Gohn (2006).

Ao observamos o Quadro 1, fica evidente a estreita relação dos objetivos do projeto de extensão aqui tratado com a proposta de educação não-formal. Desde os espaços onde o conhecimento é realizado, como os espaços no entorno da escola, perpassando a proposta de o processo de produção do conhecimento acontecer de forma coletiva, participativa e tendo por finalidade “abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que o circunda”.

A educação entre os “não formais” se aproxima da educação para a cidadania ativa e crítica, como evidencia Gohn (2006, p. 29) quando afirma que “A educação não-formal capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais”.

Busca-se a formação do cidadão, habitante da cidade, que é democrático, ativo, criativo, consciente de seus direitos políticos, sociais, culturais e individuais (CAVALCANTI, 1999), isto é, o cidadão que exerce cidadania participativa e que não seja meramente consumista ou apenas usuário dos bens e equipamentos de consumo coletivo. (GADOTTI, 2006). E o ensino da Geografia tem um papel muito importante nesse processo.



capacidade de crianças e jovens compreenderem o mundo em que vivem e atuam, numa escola organizada com espaço aberto e vivo de culturas. (CAVALCANTI, 1999, p.41).

A partir do supracitado compreendemos que é preciso ampliar estudos como este, que busquem compreender e desenvolver as potencialidades da Geografia Escolar, como dinamizadora de uma formação cidadã ativa, sobretudo, diante dos desafios contemporâneos da urbanização em suas múltiplas dimensões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa seção vamos apresentar alguns resultados alcançados no projeto de extensão, no que concerne ao ano de 2024, na qual vamos destacar as realizações das atividades nas escolas selecionadas e as ações realizadas pelos entes envolvidos. Além de demonstrar em qual o estágio encontra-se, no ano de 2025, a expansão do projeto.

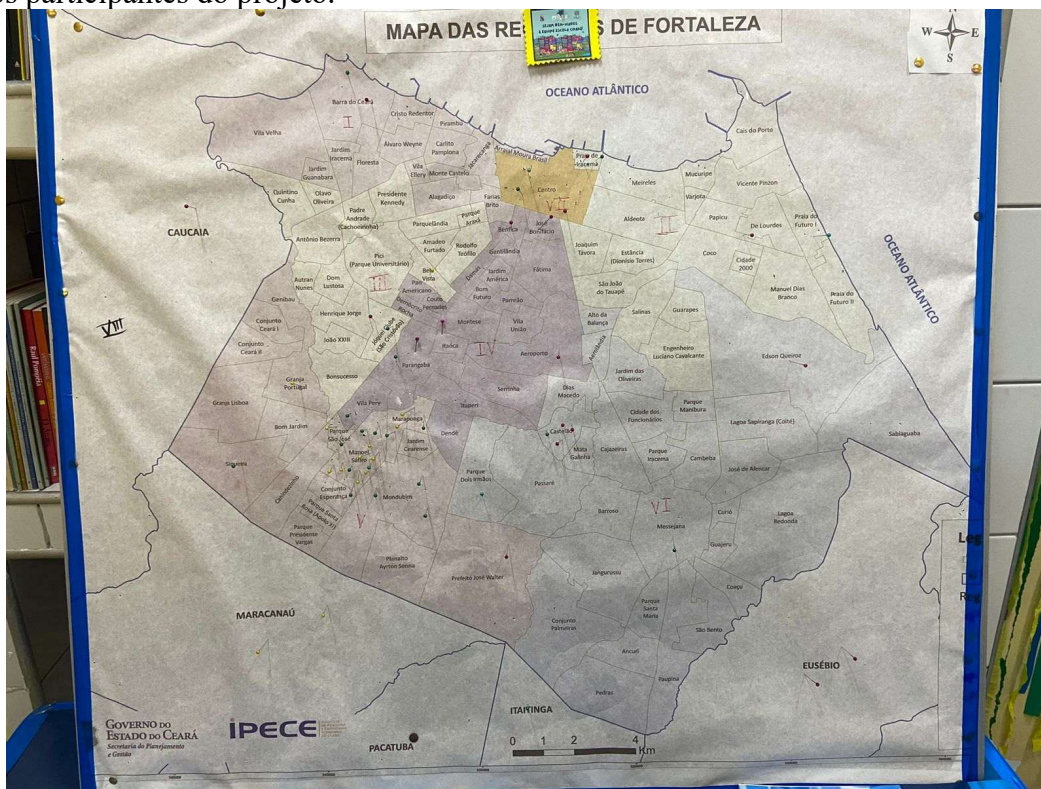
Como pontuamos na metodologia, as ações do projeto aconteceram em encontros semanais com os alunos selecionados nas duas escolas. Nos primeiros encontros tratamos de fortalecer as identidades deles com seus lugares de vida e uns com os outros, trabalhando com uma dinâmica chamada “Baú da Memória”, por meio da qual eles trouxeram objetos de casa, como brinquedos de infância, fotografias, peças de roupa e, pelos quais, relatavam suas histórias. Os debates suscitados acabaram por relacionar esses objetos de memória aos espaços da infância e o viver na cidade.

Vimos a necessidade de entender o quanto eles conheciam a própria cidade e o quanto eles circulavam pelos seus diversos bairros e lugares. Primeiramente tivemos um momento intitulado e “Fortaleza de norte a sul e de leste a oeste, suas transformações no espaço tempo e as contradições socioespaciais: Um percurso pelos bairros de Fortaleza”, nesse encontro exibimos mapas da cidade, apresentamos o processo histórico de ocupação territorial e abordamos o processo de expansão territorial urbana da metrópole.

Após esse momento de reconhecimento dos territórios do município pelos alunos, no encontro que se seguiu, apresentamos um mapa dos bairros de Fortaleza no tamanho A1, afixado num fundo de isopor (Figura 2), e propomos para os alunos o seguinte desafio: que afixassem alfinetes da cor amarela no “Espaço do habitar”, que eram os espaços onde eles moravam, ou já moraram na cidade; alfinetes verdes para os “Espaços de convivência e lazer”, que seriam espaços em que eles costumam passear, brincar; e por fim alfinetes vermelhos, para os “Espaços do Almejar”, espaços da cidade que eles gostariam de conhecer.



Figura 2: Mapa de bairros de Fortaleza afixado em base de isopor, afixado por alfinetes pelos alunos participantes do projeto.



Fonte: Acervo dos autores.

Nessa atividade constatamos que os participantes habitavam nos bairros Vila Manoel Sátiro (bairro das escolas do projeto), Maraponga, Vila Pery e Parque São José, todos bairros circunvizinhos, revelando também que os alunos nasceram nesses bairros. Os alfinetes verdes, que mostravam os espaços de lazer poucas vezes transcenderam os limites do bairro, como os shoppings de bairros vizinhos, como do bairro Parangaba e o Shoppings Solares e do Centro. Para os alfinetes vermelhos, os espaços do almejar, predominaram praias shoppings em bairros mais distantes, aparecendo um parque aquático no município de Aquiraz, na Região Metropolitana de Fortaleza.

Essa atividade demonstrou-se reveladora sobre a dimensão de cidade para os alunos, que se revelou muito reduzida a dimensão do bairro e suas adjacências, como também, sinalizam dificuldades de mobilidade urbana entre os bairros e o próprio conhecimento dos espaços culturais da cidade pelos alunos, como teatros, cinemas, praças, parques, museus e demais equipamentos de cultura, que não apareceram nem como espaços de lazer, nem do almejar.

Nos outros encontros trabalhamos com o desenvolvimento dos conceitos de espaços formais, informais e não-formais, focando a atenção nos espaços não formais. Depois de



explicado e trabalhado com os alunos esses conceitos, eles se dividiram em grupos de quatro alunos, usando de uma impressão em tamanho A4 de uma imagem aérea eles marcaram com cores diferentes espaços do bairro que compreendiam como espaços de educação formal e não formal. Em seguida, em tamanho A1 da imagem de satélite do bairro Vila Manoel Sátiro, retirada do programa “*Google Earth*”, pedimos aos alunos para identificar e colocar um alfinete nos espaços do bairro que eles reconheciam como espaços não-formais de educação (Figura 3).

Figura 3: Alunos identificando os espaços formais e não formais de educação no Bairro Vila Manoel Sátiro.



Fonte: Acervo dos autores

Nessa atividade os alunos demonstram ter apreendido os conceitos trabalhados, pois alfinetaram lugares como a Lagoa do Mondubim, a “Praça da Igreja”, as igrejas evangélicas e católicas, terreiros de umbanda, estação do metrô, dentre outros espaços que eles reconheceram como potenciais espaços de educação não-formal.

Após essa etapa, a professora de Geografia da Escola Maria Viviane Benevides, realizou uma oficina de fotografia com os alunos, para prepará-los para a atividade de campo, os quais iriam registrar fotograficamente os diversos espaços do bairro. No encontro seguinte, os alunos divididos em grupos de três e quatro pessoas, usando câmeras de seus *smartphones*, registraram várias imagens de espaços do bairro, que eles consideraram espaços não-formais de educação. O trajeto da atividade de campo foi elaborado minuciosamente pelos professores, além de solicitado as autorizações dos pais dos alunos.

Durante essa atividade, observamos grande envolvimento e empolgação dos alunos, como eles passaram a observar espaços do bairro que antes passavam despercebidos no dia a dia. Atentaram para casas, plantas que crescem em jardins e nos cantos das calçadas, as garças



da lagoa, o movimento das pessoas, os esgotos a céu aberto, os buracos nas vias, o modo de vida urbano que se materializava naquele momento e era captado pelas lentes da câmera.

Depois dessa etapa, os alunos enviaram para os professores as fotografias coletadas em campo, que dentre essas escolhemos as que mais representavam os espaços não-formais do bairro, imprimimos fotos coloridas e, juntamente com todos os alunos, construímos um grande painel destas fotos e o fixamos na parede de entrada da escola.

Nessa etapa a comunidade escolar pode ver os resultados do projeto, se identificando com os espaços do bairro registrados pelos alunos participantes do projeto. Depois realizamos uma culminância das atividades do ano de 2024, com os alunos desenvolvendo uma pequena avaliação conjunta do que tínhamos realizado naquele projeto.

No ano de 2025, nas escolas do bairro Vila Manoel Sátiro, as “Equipes escola cidadã” avançaram para uma nova fase do projeto. Todos os jovens, que compunham o projeto do ano passado permaneceram, com exceção dos alunos dos 9º anos, que foram para o Ensino Médio, assim entraram novos membros escolhidos pelos professores de Geografia. Os estudantes assumiram um forte protagonismo juvenil em suas turmas, juntamente com os professores envolvidos, consolidando o objetivo inicial de fomentar um olhar crítico sobre a cidade como lugar de aprendizagem.

Como desdobramento esperado, preparamo-nos agora para a segunda parte do projeto, que consiste elaborar as propostas de ações transformadoras e o planejamento das intervenções comunitárias nas próximas atividades de articulação com os espaços não formais do bairro com a escola.

Ao longo do ano de 2025 o projeto expandiu sua atuação ao Colégio Estadual Liceu do Ceará, onde os alunos iniciantes participaram de um curso de formação sobre Cidades Educadoras, tendo esses encontros o objetivo de sensibilizar e apresentar aos estudantes a ideia de espaços urbanos como ambientes educativos. Esta etapa seguiu-se por atividades de campo que incluíram visitas a pontos importantes do bairro e realização de entrevistas semiestruturadas com moradores. O primeiro semestre de 2025 foi encerrado com sucesso por um seminário intitulado “Cidades Educadoras: conhecendo e mapeando os espaços formais e não-formais da educação”, que incluiu uma oficina de fotografia e um debate sobre uso e apropriação dos espaços urbanos, com destaque ao tema do patrimônio histórico e preservação da memória urbana.

Os impactos junto às comunidades escolares nas quais o curso foi desenvolvido são: 1 - A formação de caráter crítico e reflexivo no sentido do direito à cidade junto aos estudantes, que buscou torná-los agentes de transformação de sua comunidade escolar; 2 - A capacitação



para a identificação e produção da cartografia dos espaços formais e não formais de educação, propiciando um ambiente de aprendizado acerca de geotecnologias e ferramentas de tabulação de dados aos escolares; 3 - A formação da Equipe Escola Cidadã que atuará junto à comunidade escolar e no território do bairro nos quais as escolas estão inseridas, estimulando um protagonismo estudantil; 4 - O estabelecimento de relações das escolas com outras instituições formais e não formais que atuam na comunidade, principalmente as do terceiro setor, estimulando uma maior fluidez dos serviços públicos e fazendo com que a escola transborde seus ambientes de aprendizado e realize um diálogo com o bairro e, posteriormente, com uma cidade que educa.

A construção de uma concepção de metodologias de ensino que articulem a abordagem de espaços não-formais de educação com as aulas de Geografia estimula a inserção multidisciplinar nas atividades, pois as atividades pedagógicas com os estudantes nos espaços de educação não-formais apresentam elementos que vão para além dos aspectos geográficos, como elementos históricos, de linguagens, culturais, dentre outros. Culmina-se com a inclusão da UECE, pelos esforços da sua Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), no escopo dos projetos apoiados e no apoio institucional à consolidação da articulação entre a escola e a cidade educadora, construindo pontes em direção ao direito à uma cidade que educa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe agora, após o que foi apresentado nos tópicos anteriores, elencar algumas considerações, que passam longe de proposições conclusivas, mas que constituem questões que sinalizam elementos que norteiam o desenvolvimento da pesquisa.

Para uma escola estar inserida na dimensão da cidade educadora, ela deve ser democrática, participativa, apresentar um currículo interdisciplinar, transdisciplinar, intercultural, humanizado e intersubjetivo. Fica evidente, nesse sentido, que além das aulas de Geografia, de História, de Português, ou qualquer outra disciplina, o projeto de uma escola voltada para um diálogo com a cidade deve ser um esforço de todos os agentes e sujeitos que compõem a comunidade escolar, estudantes, pais, professores e gestão.

A Geografia Escolar tem um papel fundamental na proposição dessa escola que dialoga com a cidade, diante do seu escopo teórico metodológico, dos seus conceitos e categorias, como também, podemos destacar dentre outras coisas: a sua capacidade multi escalar de relacionar fenômenos. Essa potencialidade advém do acúmulo teórico-metodológico das abordagens da cidade, esse conceito tão unificador, que tem a capacidade de trazer o cotidiano da vida urbana



e suas contradições para dentro da sala de aula, como fazer da própria cidade e os espaços de educação não-formais da cidade a sua sala de aula.

O projeto de extensão por apresentar uma articulação estreita no tripé acadêmico ensino, pesquisa e extensão, propiciou ganhos significativos para a formação dos estudantes de graduação e pós-graduação envolvidos direta ou indiretamente com o projeto.

É necessário que o ensino da cidade e do urbano amadureça numa perspectiva da cidade que educa e, sobretudo, faça-a dialogar com a escola. Todavia, a escola deve atuar não apenas na formação dos seus alunos para o mercado de trabalho, mas formar cidadãos críticos, atuantes, que lutam pelo direito à cidade, o qual está intrinsecamente ligado à dimensão do direito à uma cidade educadora.

Diante das atividades apresentadas duas se destacam mediante seus impactos na execução e desenvolvimento do curso de extensão realizado no âmago deste projeto. A primeira foi a adaptação das atividades à rotina escolar, pois as mesmas passaram por algumas modificações mediante as condições apresentadas pela realidade escolar e pelo fato de o projeto hoje contar apenas com um bolsista; a segunda foi a falta de recursos em que as atividades extensionistas enfrentam hoje na realidade das universidades brasileiras, que embora hoje a Universidade Estadual do Ceará se encontre em um momento progressista em que demonstra suas potencialidades, ainda assim, necessita de investimentos para melhor dar suporte às ações desenvolvidas pela comunidade acadêmica.

Vislumbramos uma trilha promissora na pesquisa das cidades educadoras, relacionando a formação cidadã desenvolvida nas escolas municipais de Fortaleza, com destaque ao papel da Geografia Escolar nessa empreitada.

Elas revelam ainda que os estudantes e a comunidade reconhecem os bairros como espaços de aprendizado e de contínuo crescimento, e que, por meio de atividades escolares em consonância com outros agentes de educação do território (ONG's, Associações, dentre outros), a comunidade local é capaz de reconquistar espaços culturais e políticos, por conseguinte, abraçar e valorizar sua identidade. Espera-se, que, por meio do legado metodológico do projeto em execução e dos resultados a serem atingidos, as escolas implementem e consolidem tais ações em seu cotidiano escolar.

Consideramos a partir dos resultados alcançados nesse projeto de extensão, que fica evidente a necessidade “de transformar as escolas em centro de referências civilizatórias nos bairros onde se localizam” (Gonh, 2006, p. 37), visando estreitar os laços entre escola e cidade, entre os espaços formais e não formais de educação, e a Geografia Escolar pode vir a ter um papel fundamental nesse processo.



REFERÊNCIAS

- BERNET, Jaume Trilla. Ciudades educadoras: bases conceptuales. In: ZAINKO, Maria A. S. (Org.). **Ciudades educadoras**. Curitiba: Ed. UFPR, 1997, p. 13-34.
- BOSCH, Eulália. Uma cidade própria. **Espaços Urbanos e Cidades Educadoras, Cadernos de Debate**, N. 5, Rosário/ARG, 2019, p. 15-16.
- BRARDA, Analía; RIOS, Guillermo. Argumentos e estratégias para a construção da Cidade Educadora. In: GADOTTI, Moacir; PADILHA, Paulo R.; CABEZUDO, Alicia (Orgs.). **Cidade Educadora: princípios e experiências**. São Paulo: Cortez, 2004, p. 15-44.
- CARLOS, Ana Fani A. **A condição espacial**. São Paulo: Contexto, 2011.
- CARLOS, Ana Fani A. Apresentando a metrópole na sala de aula. In: CARLOS, Ana Fani A. *et al.* **A Geografia na sala de aula**. 9ª ed. São Paulo: Contexto, p. 79-91, 2015.
- CARLOS, Ana Fani A. Geografia Crítica-Radical e a Teoria Social. In: CARLOS, Ana Fani A.; SANTOS, César Ricardo; ALVAREZ, Isabel Pinto (Orgs.). **Geografia Urbana Crítica**. Teoria e método. São Paulo: Contexto, 2018, p. 15-34.
- CAVALCANTI, L. de S. A cidadania, o direito à cidade e a geografia escolar. Elementos de geografia para o estudo do espaço urbano. **Revista Geosp**, n. 5, p. 41-55, 1999. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/geosp/article/view/123346>
- CAVALCANTI, Lana de S. **A Geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas: Papirus, 2008.
- CAVALCANTI, Lana de S. Aprendendo sobre a cidade: a Geografia Urbana brasileira e a formação de jovens escolares. **Revista Geográfica de América Central**, v. 2, n. 47E, 2º sem. 2011 - Número Especial EGAL, 2011-Costa Rica. Disponível em: <https://www.revistas.una.ac.cr/index.php/geografica/article/view/2900>
- CAVALCANTI, Lana de S. Ensino de Geografia e cenários urbanos cotidianos: laboratórios para o desenvolvimento do pensamento geográfico. PuntoSur, **Revista de Geografia de la UBA**, Buenos Aires, N. 1, jul.dez.2019, p. 122-143. Disponível em: <http://revistascientificas.filo.uba.ar/index.php/RPS/article/view/6916/6136>
- CAVALCANTI, Lana de S. Estudar e ensinar as cidades latino-americanas: um desafio para o professor de Geografia. **Ciência Geográfica** - Bauru - XXIV - Vol. XXIV - (1), p. 44- 58, Janeiro/Dezembro - 2020. Disponível em: https://www.agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXXIV_1/agb_xxiv_1_web/agb_x
- FILMUS, Daniel. Escuela y ciudad educadora: una relación a profundizar. In: ZAINKO, Maria A. S. (Org.). **Ciudades educadoras**. Curitiba: Ed. UFPR, 1997, p. 75-94.
- FREIRE, Paulo. **Política e Educação: ensaios**. 7ª Edição. (Coleção Questões da Nossa Época). São Paulo: Editora Cortez, 2003.
- GADOTTI, Moacir. A escola na cidade que educa. **Cadernos CENPEC**, n. 1, 2006, p. 133-139. Disponível em: <https://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/download/160/189>



ENANPEGE

XVI Encontro Nacional de Pós-Graduação e
Pesquisa em Geografia

GADOTTI, Moacir; PADILHA, Paulo R.; CABEZUDO, Alicia. **Cidade Educadora:** princípios e experiências. São Paulo: Cortez - Instituto Paulo Freire, Buenos Aires: Cidades Educadoras América Latina, 2004.

GONH, Maria da Glória. Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27–38, jan./mar. 2006.